

O DOMINICAL

SEMANÁRIO DE ORIENTAÇÃO CATÓLICA

DIRETOR—Pe. Hermínio Davis Filho

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS—RUA OLAVO BILAC, 1228

ANO XII

Teresina-Piauí, Sábado, 25 de Dezembro de 1948

N.º 32

No presépio es-
tá a Salvação da
Humanidade!

Evangelho de Hoje

Naquê tempo, publicou-se um edito de César Augusto para ser recenseado todo o orbe. Este primeiro recenseamento foi feito por Cirino, Presidende da Síria; e iam todos recensearse, cada qual à sua própria cidade. E subiu também José de Nazaré, cidade de Galiléia, à cidade de Davi, chamada Belém, na Judéia, por ser êle da casa e família de Davi, para alistar-se com Maria, sua mulher, com êle desposada, que estava grávida. E aconteceu que, estando ali, se completaram os dias de dar à luz. E deu à luz seu Filho primogênito, e o envolveu em panos, e o reclinou num presépio, porque não havia lugar para êles na estalagem. E havia pastores naquela comarca, que vigiavam e guardavam as velas da noite sobre seu rebanho. E eis que o Anjo do Senhor veio a êles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e se assustaram muito. E o Anjo lhes disse: Não temais; porque eis aqui vos dou novas de um grande gozo, que terá todo o povo: que hoje na cidade de Davi vos nasceu o Salvador, que

é o Cristo Senhor. E isto vos servirá de sinal: achareis o Menino envolto em panos, e deitado no presépio. E logo se uniu com o Anjo multidão de milícia celeste, que louvavam a Deus e diziam: Glória a Deus nas Alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade!

(São Lucas, II, 1-14)

REFLEXÕES

Celebram os povos a data natalícia dos seus libertadores.

Ocorre hoje a data natalícia do libertador do gênero humano: «*Eu vos anuncio um grande gozo*».

Libertou-nos da escravidão da ignorância, do erro, do vício. Rompeu os grilhões que nos ligavam ao inferno. Começa a sua ação libertadora desde o berço: na mangedoura de Belém prega a pobreza, a mortificação, o desapego absoluto das riquezas e grandezas da terra. — O homem que não está sob o jugo das três concupiscências, é verdadeiramente livre.

Não nos escravizemos de novo, depois de libertados pelo sangue precioso do Redentor.

Lição da «Imitação de Cristo»

Conhecendo o fruto e o supremo remédio que na sagrada Comunhão se encontra, esforça-se o inimigo, quanto pode, por todos os meios e em todas as ocasiões, por apartar e desviar dela as almas fiéis e piedosas.

Este espírito maligno, como está escrito no livro de Jó, mete se entre os filhos de Deus para perturbá-los com a costumada perversidade ou inspirar-lhes excessivos temores e escrúpulos afim de lhes diminuir o fervor ou abalar a fé e assim conseguir talvez que ou renunciem de todo à Comunhão ou a ela se cheguem com tibieza.

(LIVRO IV, CAP. X.)

Noite feliz! Noite feliz!

Noite feliz! Noite feliz!
O Senhor, Deus d'amor,
Pobrezinho nasceu em Belém;
Eis na lapa Jesus, nosso bem!
Dorme em paz, ó Jesus!

Noite feliz! Noite feliz!
Eis que no ar vêm cantar
Aos pastores os Anjos do Céus,
Anunciando a chegada de Deus,
De Jesus, Salvador.

Noite feliz! Noite feliz!
O' Jesus, Deus da luz,
Quão amavel é teu coração!
Que quizesstes nascer nosso irmão
E a nós todos salvar.

Glória a Deus! — Paz aos homens!

Hoje, toda a cristandade se prostra ante a «lapinha» graciosa de Belém, a prestar homenagem ao Deus Menino, recém-nascido, Luz que se revela aos povos (*Lumen ad revelationem gentium*)!

Natal de Jesus! Que mistérios de graça, de alegria, de conforto, de felicidades, encerram para a alma cristã estas três palavras: *Natal de Jesus!*

Jesus, etimologicamente significa *Salvador*. Assim, hoje nasceu para os povos o Salvador! Hoje, da mesma forma que há vinte séculos! No presépio, reclinado em pobres palhinhas, envolto em faixas humildes está Aquêle, que era esperado ansiosamente pelos povos, para acumulá-los dos tesouros riquíssimos de suas graças, e torná-los dignos da glória celeste: no presépio está a Salvação da Humanidade!

Aprendamos as lições do presépio, sigamos os exemplos de Jesus. E' este o caminho da glória.

Jesus, no seu nascimento tributa a Deus, em nome de todas as criaturas racionais, a homenagem que Lhe é devida. Estava, com o pecado, desconcertado o grandioso plano, arquitetado antes dos séculos com relação à destinação venturosa do homem e à consequente glória inefável de Deus. A criatura precisava de tranquilidade, de paz, porque estava fóra da ordem que Lhe traçara o Criador, pois, no dizer do divo Agostinho, a paz é a tranquilidade que resulta da ordem.

Pelo próprio fato de o homem não reconhecer a autoridade de Deus, que impunha a sua vontade pela voz peremptória dos seus mandamentos, privava-se êle da tranquilidade: por não dar glória a Deus, afastava-se da paz, da felicidade.

Para a uma e outra coisa remediar — para dar à Divindade toda a glória, toda a homenagem, todo o louvor que Lhe são devidos em pleno direito, e para oferecer ao homem miserável, delinquente e até então inditoso, a

felicidade verdadeira para a qual tem irresistível e inata propensão fez-se homem o Verbo Eterno, nasceu Jesus, o Salvador!

E a primeira mensagem — depois do nascimento do Salvador — mensagem que vai junta à boa nova do feliz acontecimento, é a mensagem da glória e da paz: Príncipes do Céu descem até a terra, expressam a sua incontida alegria, e lançam a proclamação:

«Glória a Deus nas alturas, e Paz na terra aos homens de boa vontade!»

Glória a Deus! Paz aos homens! Está reconstituída a ordem no plano da criação e da beatificação do homem.

Mas, diz João Evangelista, no prólogo de seu Evangelho: *in mundo erat, ... et mundus eum non cognovit* — estava no mundo ... e o mundo não o conheceu. Nasceu o Salvador, e nasceu para nós. «*Natus est nobis Salvator mundi*. Entretanto, muitos de nós não conhecem o Salvador!

Vamos hoje, em espírito, e com todo o desejo, com toda a boa vontade, ao presépio de Jesus. Peçamos Lhe todas as graças que Ele veio dar aos de boa vontade. Façamos ao divino Menino sobre as nossas necessidades, sobre as necessidades das nossas famílias, sobre as angústias em que se debate o mundo dos nossos dias, tão prestes a se paganizar.

Peçamos a Jesus recém-nascido que abençoe copiosamente a nossa querida Pátria, que abençoe a Cristandade toda, que abençoe a Santa Igreja e o seu Pastor Supremo, Pio XII, gloriosamente reinante, que abençoe todos os povos, para que se confirme mais uma vez, plenamente, no Natal de 1948, a celeste mensagem: «Glória a Deus, Paz aos homens!»

O DOMINICAL

EXPEDIENTE

Semanário de orientação católica

Diretor: — Pe. Hermínio Bavis Filho

REDAÇÃO, GERÊNCIA E OFICINAS:
RUA OLAVO BILAC, 1228

Assinal. anual — Cr\$ 20,00
Núm. avulso — Cr\$ 0,50
Núm. atrasado — Cr\$ 1,00

Toda correspondência para o seguinte endereço:
Rua Olavo Bilac, 1228 — Teresina.

A redação reserva-se o direito de pedir colaboração, e não devolve originais de artigos mesmo não publicados.

DUAS VELAS

É de Garcia Moreno o conto seguinte: Estava para morrer um fulano, acostumado a navegar sempre entre duas águas: Deus e o mundo. Era um desses dos quais se diz que acendem uma vela a Deus, outra ao diabo. O sacerdote que o assistia procurava convencê-lo de que precisava renunciar ao demônio, e submeter-se inteiramente à vontade de Deus. Após repetidas instâncias, disse o moribundo ao sacerdote:

— Pois bem, padre, vou contentá-lo, renunciando ao sr. d. demônio!

— Por quê tanta reverência ao diabo? perguntou o padre.

— O Sr. compreende, retruca o agonizante, a gente precisa estar bem como todo o mundo.

Retrato fiel daqueles que não sabem decidir-se entre Deus e o diabo. É a eterna história das duas velas. Acesa uma para Deus, é necessário que se acenda outra para o demônio, porque... este ficaria

O PRESEPIO

A MAIS BELA TRADIÇÃO DO NATAL CRISTÃO

Se a visita aos presépios, no tempo de Natal, é a fascinação das crianças, não há pessoa que não se sinta comovida diante de um presépio armado com inteligência e piedade. Não é recente esse costume de comemorar assim o nascimento do Salvador. Pode-se dizer que essa prática se deve a um acontecimento na vida de São Francisco de Assis.

Francisco sempre fôra devoto da sagrada Infância. Sua alma terna comovia-se com tudo o que fosse delicado, mimoso, suave. Como escapar então à ternura que desperta nas almas a recordação de Deus feito pequenino, fraco, pobrezinho, na figura de um gracioso menino?

Foi no ano de 1223, em Greccio, que Francisco teve a idéia de celebrar o Natal de um modo como o mundo ainda não havia presenciado.

Numa gruta, fez preparar uma mangedoura e ao lado colocar um boi e um burrinho. Tudo deveria ser como a tradição conta que foi em Belém. A meia noite todo o povo acorre à gruta levando nas mãos tochas acesas. Os Irmãos Menores seguram sírios acesos. O bosque todo parece uma pitoresca Igreja iluminada festivamente, quando a luz através dos abetos severos que lhe servem de colunatas. Começa a Missa solene, dentro da gruta. Irmão Francisco serve como diácono. Altar é a própria mangedoura, para que a Consagração ali esteja realmente, embora sob a aparência da hostia, o Menino que esteve na gruta de Belém. Ao Evangelho o P.

Francisco pronunciou um sermão que comoveu a todos. Ele era todo amor e suavidade. Essa suavidade e amor ele comunicava a seus ouvintes que se iam inflamando de amor ao mesmo tempo que as palavras do Santo pareciam arder nos seus lábios. A Consagração, um amigo de Francisco, João Vielita, viu como a hostia tomava a forma de um lindo Menino, sobre o presépio. Francisco tomou Jesus Menino nos braços, e este sorria e lhe acariciou a face, passando as mãos pelo burel do santo frade.

Os outros assistentes, embora não presenciassem o milagre, estavam todos comovidos. Os Frades Menores resolveram imitar o exemplo do Pai e espalharam a prática de representar ao vivo a cena que um dia se desenrolara na gruta de Belém.

sentido, e, a gente precisa estar bem com todo o mundo.

Aqui é uma senhora ta granfina, que comunga às vezes em honra

O povo se agradou da idéia e daí surgiram os presépios, o mais lindo costume do tempo do Natal. Desde cedo em muitas igrejas se começou a armar imponentes presépios, não raro com imagens grandes, ao tamanho natural.

Nas famílias, principalmente nos últimos tempos, graças à facilidade com que se podem fabricar imagens vistosas e baratas, adotaram o costume de ter o presépio em casa, esforçando-se cada qual por ter o seu mais lindo e mais vistoso.

Bela prática que não deverá desaparecer!

Lembrem-se, no entanto, de que o presépio tem uma significação religiosa e não é mero adorno de sala, em fins de ano. É, por isso, abuso e profanação o se colocar no presépio figuras inteiramente profanas como palhaços e bailarinas, ou figuras inconvenientes como anjos mal vestidos que só provocam o escândalo das crianças e a reprovação das pessoas de bem.

Conservem-se os nossos tradicionais presépios. Nossos presépios são católicos e são brasileiros.

Não dêem entrada, em seus lares, as famílias católicas ao grotesco e pagão Papai Noel. Que sentido tem para nós esse velho que vem pela chaminé trazer presente às crianças? Porque não se diz que são presentes do Menino Jesus, daquele que apareceu no presépio?

A aparição do Papai Noel, inútil importação que o Brasil deve rejeitar indignado, não visa outra coisa, que fazer esquecer o Natal cristão, o Natal do presépio, o Natal do Menino Jesus. É pagão a expulsar fora!

Pois não será pagão esse velhote que o comércio não se peja de fazer aparecer nas mais impudicas vitrinas, ao lado de manequins semi-nus? Esse velhote que a propaganda das praias, nos jornais, faz aparecer com «maillots» despidorados, esse é que irá substituir, na devoção de nossas inocentes crianças, o menino Jesus, modelo de candura e lírio de pureza?

Nunca... As famílias cristãs e brasileiras saberão que o Natal cristão deve reuni-las ao redor do presépio do Menino Deus e não junto às barbas pagãs de ridículo Papai Noel.

P. AMARAL

de Nossa Senhora ou estar bem com todo o mundo... Este senhor é muito amigo do sr. Bispo. Leva as varas do pátio nas procissões mais solenes. Mas, assistir Missa aos domin-

Outra é grande admiradora e devota de Sta. Teresinha. Mas não quer ingressar na Pia União, porque as Filhas de Maria não podem frequentar bailes e outros divertimentos mundanos...

Depois é uma senhora que diz cumprir escrupulosamente seus deveres de mãe e de esposa. Mas, não pode renunciar a certas tolices da d. moda já que é necessário a gente

gos... confessar-se e comungar pela Páscoa?.. — Minha senhora já faz tudo isso, respondem eles.

Mas não há meio termo. Nosso Senhor já disse que «ninguém pode servir a dois senhores» ao mesmo tempo. Ou Deus ou diabo. A escolha se impõe. E os covardes que se arrumem.

DR. MADEIRA CAMPOS

CLÍNICA MÉDICA-TISIOLOGIA-PNEUMOTORAX

Tratamento da tuberculose pela Estreptococina

CONSULTÓRIO: RESIDÊNCIA:

Rua Batista Rua São Pedro, 1302

FONE 534 FONE 414

TERESINA — PIAUÍ

Agradecimento

Os pobres indigentes do Hospital Psiquiátrico «Areolino de Abreu», por intermédio deste Jornal agradecem a todos os que contribuíram com sua generosa dádiva, proporcionando-lhes um pouco de ventura, na passagem da grande festa da Cristandade: Natal.

Que o Divino Infante compense esta caridade derramando copiosas bênçãos sobre os seus lares.

Teresina, 25 de dezembro de 1948.

2. Cartório do Registro Civil

ESCRIVÃO DE CASAMENTOS

Joaquim Dias de Santana

Rua Simplicio Mendes, 166

ZONA NORTE

TERESINA — PIAUÍ

«CAFÉ GLOBO»

V. S.^a nunca tomou «Café Globo»? Não! Não vacile, procure comprar hoje mesmo, que nunca mais usará outro.

Café de paladar agradável e saboroso, por ser torrado com manteiga.

Fabrica e Secção de Vendas

Avenida Miguel Rosa, 3.368

TERESINA

PIAUI

Panelas de Ferro, Fogareiros a Carvão, Bra-seiros, Grelhas para Foga, Chapas para Foga, Baldes de Ferro Galvanizado.

Marmitas, Caçarolas, Fervedores de Leite, Frigideiras, Bales, Bacias, Copos de Alumínio.

Enxadas, Folces, Facões, Pás, Picaretas, Ancinhos, Marretas, Fechaduras, Ferrolhos, Dobradiças, Cadeados, Alicates, Tesouras para Chapas e Grama, Prumos e Colheres para Pedreiro, Limas, Serras para Ferro, Pregos Parafusos, Rebites e Porcas.

PELOS MENORES PREÇOS, EM CASA DE

Afrodísio Tomas de Oliveira

Praça Saraiva n. 1071

Dr. Lindolfo Monteiro

CLINICA DE CRIANÇAS

HORÁRIO: (Manhã— 9 às 11
(Tarde —16 às 18

CONSULTÓRIO—Rua Barroso, 143 N Tel. 534
RESIDÊNCIA—Rua Duque de Caxias, 1374 Tel. 431

Teresina — Piauí

NO HORÁRIO...

ALOISIO DE LINS

Dezembro... o mês de inverno das almas.

Uma chuva de bênçãos copiosa caiu sobre a humanidade no dia 8 de dezembro com a Imaculada conceição de Maria.

E' o começo do inverno em que as almas vão encontrar redenção, como se antes estivessem, como de fato estavam, sob a aridez deprimente do deserto.

Com a Imaculada Conceição os céus se prepararam para derramar sobre a terra o orvalho vivificador que despertou da tristeza para a alegria da vida os corações tiranizados pelo pecado, pois as nuvens choveram o justo que os transferiu das trevas para a luz.

Esta bênção para a Conceição de Maria fazendo-a vir ao mundo isenta da mancha que ficou da herança a todos os filhos de Adão já preparava a Virgem de Nazareth para o privilégio da maternidade divina.

Todas as criaturas têm por fim glorificar a Deus e cantar-lhe o poder, sabedoria e bondade; e os homens, fiéis à provação da vida, serão elevados pelo Cristo, «herdeiro da criação»—a tal grandeza que nossa apoucada inteligência não atinge. E Maria Santíssima, preparada ab eterno para a maternidade divina, é a auxiliadora dessa elevação do homem pela íntima união com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Cristo é unigênito do Pai por geração do seu seio virginal, e é unigênito de Maria no tempo pela fecundidade do seu seio virginal também. E o Espírito Santo desceu sobre ela e a cobriu

com a virtude do Altíssimo—santificando-lhe o seio virginal e o que nascer dela é santo: *quod nascetur ex te Sanctum vocabitur Filius Dei.*

Na ordem da Criação não ha grandeza que se possa comparar a essa grandeza de Maria cuja união com as três pessoas divinas no que diz respeito á fecundidade e geração divinas, não nos é dado compreender.

E' o que nos ensina santo Tomaz: *unio maternitatis est unio suprema, suo genere infinita.*

E na pequenês da nossa inteligência para compreender essa grandeza na humildade — *ecce ancilla Domini* — e essa beleza na pureza tranquila da Virgem Mãe, contemplamos a Aurora da redenção cuja luz suavíssima já nos mostra o *sol iustitiae, Christus Deus noster* em seu natal.

O sol de justiça, o Cristo que nasceu na mangedoura anunciado pelos anjos aos pastores, vem iluminando a todo homem que vem a este mundo.

Natal!

«Muitas luzes e flôres lá na igreja». Sim, luzes e flôres são o símbolo da pureza, o que há de mais perfeito e mais próprio para nos atrair ao Menino que acaba de nascer. E' dele que se diz: *«ego flos campi et lilium convallium.»*

Hoje, no luminoso natal de Cristo, os anjos cantaram: *Gloria a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens de boa vontade.*

Um pouco de boa vontade que tenham os homens para com Cristo, e tirarão proveito do seu natal, pois

NATAL

*Natal! és luz bendita a iluminar,
Sem distinção de classe em afeição!
Aquêle que tem puro o coração;
E fez da Vida, um magestoso altar!*

*Natal! és uma réstea de esperança!
Que florir vem, em toda alma humana,
Tudo que é bom, bom e não profana!
Benção de Deus em páramos alcança!*

*Natal! Jesus menino vem ao Mundo!
Nos sacrossantos braços de Maria!
Lá na humilde mangedoura um dia!
Este presente santo, em amor profundo!*

*Natal! Jesus — Semeado de Igualdade!
Evangelizador de Luz — Perdão!
Porque maior que o mundo foi lição!
A própria vida dando á humanidade!...*

*Natal! Senhor Jesus Menino vem!
Deixai cair no telô da Pobreza!
Tuas bênçãos de Amor e de Beleza!
A todos que têm fome e nada têm!...*

*Dai, meu Senhor o teu maior Natal:
Um grande inverno, luz e muito pão,
Fazei o homem compreender o irmão
Em um amplexo todo fraternal!*

JOÃO SANTOS DE SOUSA
25-12-48.

DOM SEVERINO -- Grande Prelado

Escreveu—Nereu Bastos

Por esta... as mais significativas demonstrações de júbilo do povo católico de Teresina, está sendo comemorado o jubileu episcopal de Dom Severino Vieira de Melo, Bispo de Teresina, depois de haver sido, até bem pouco tempo, Bispo do Piauí, quando ainda não haviam sido criadas as dioceses de Parnaíba e Oeiras.

São decorridos 25 anos da sagração episcopal do venerando Prelado, ato que se ve-

esse Menino veio para nós: *puer natus est nobis.*

E o que ele prometeu á nossa boa vontade, foi o que há de mais precioso: a paz.

Paz conosco, paz com os homens, paz com Deus. A paz será a ausência do pecado que é a desordem; paz que evita a ambição e a inveja, e faz ver nós outros um nosso irmão; paz que nos impêlle irresistivelmente a Deus, em cujo seio a paz é suma, e cujo reino é o da felicidade sem fim. Se tu, leitor amigo, repeles a paz por fraqueza tua, ao menos saúda a Aurora que surge prenunciando a luz, e deixa-te atrair por ele, pelo encanto e pelo ardôr das suas virtudes: *post te curremus in odorem unguentorum tuorum.*

25-12-48.

século de tão salutares e proveitosos labores pela suprema causá da Religião Católica e bem estar espiritual dos seus amados diocesanos.

Dom Severino foi o substituto do Bispo Dom Otaviano Pereira de Albuquerque, segundo Bispo do Piauí, que aqui serviu até 28 de Junho de 1923, data em que foi removido para a Arquidiocese do Maranhão, sendo, presentemente, Dom Otaviano Arcebispo de Campos, no Estado do Rio de Janeiro.

Nosso primeiro Bispo foi o saudoso Dom Joaquim Antônio de Almeida, até 8 de março de 1911.

Dom Severino tem sido incansável na Obra das Vocações Sacerdotais, que éle organizou entre nós, para reerguer o Seminário de Teresina, que se encontrava fechado e de onde têm saído virtuosos e dignos sacerdotes, sempre voltados, como éle, para um reconhecido postulado de fé, visando aos superiores ideais da imortal e eterna Religião Católica — poder legítimo do mundo.

Preocupação constante do grande Bispo de Teresina é somente a Igreja, propagando, sem alarde e com toda aquela simplicidade que lhe é característica, o incomparável reino de Deus.

Dom Severino, com as refulgências de um espirito de escol e as demonstrações de excelente coração, oferece-nos o exemplo de magnífica atuação evangélica, criadora de admirável obra apostolar, digna de encômios, bem merecendo o Grande Prelado as sinceras e festivas homenagens do dia de hoje.

Teresina, 25 de novembro de 1948

Tipografia Progresso

— DE —

Oliveira & Vasconcelos

Serviços perfeitos e pontualidade na entrega

Rua Alvaro Mendes, 1.064

TERESINA

PIAUI

GRÁFICA ESPERANÇA

SERVIÇOS RÁPIDOS

SEN. TIODORO PACHECO, 418 - FONE 327
TERESINA

A devoção popular se compraz em meditar o mistério da Santa Infância: Jesus nos braços de Maria...

A ternura cristã considerou tantas vezes a cena adorável... Naquele lugar mal cheiroso de Belém, no estábulo abandonado e sujo... Jesus nos braços de Maria! E fora, no céu claríssimo, o cintilar magnífico da estrela peregrina... à entrada do presépio os pastores... a caminho d'ele, os Reis Magos... E além, na Cidade Santa, a ferocidade de Herodes... Mais longe ainda, a onipotência de César... E tudo isso vem à lembrança, porque tudo convergia para esse lugar onde Jesus repousava no regaço de Maria...

Tudo gira em função d'Ele.

A natureza física — indiferente — como que adquire alma, essa noite: profetiza algo na iminência de acontecer. O poder humano, ensoberbecido pelo seu poderio, decreta leis de soberba e de orgulho, para afinal servir Àquele que se fez servo... Paixões de amor e de ódio se entrelaçam: a simplicidade dos pastores e dos Magos e a crueldade do rei tirano... tudo se dirige para Jesus, nos braços de Maria...

E para todo o sempre, o mundo O verá assim, em sua primeira manifestação: Jesus nos braços de Maria.

Toda uma multidão de homens pôs-se a caminho do presépio... os Magos... os sicários do Tetrarca... os pastores.

Os simples de coração, os humildes, os enfermos os poderosos com alma de criança, os pecadores que choram seus pecados encontraram e encontrarão sempre a Jesus nos braços de Maria.

E quando os gananciosos, os cheios de ódio, os egoístas, buscarem-nO para matá-lo, Jesus se refugiara nos braços de Maria...

Mistério dulcíssimo. Diante d'Ele caímos de joelhos, meditando na lei invariável: quem não encontrar a Mãe, dificilmente encontrará o Filho: A JESUS POR MARIA.

Lei de amor infinito, porque vem de Deus, que assim o quis, quando fez de Maria o seu

Vendo Jesus nos braços de Maria, pensamos num presente que nos é destinado. Hesitamos em aceitá-lo. Ela, porém, nos diz:

— Toma, meu filho, trago-O para ti.

E a alma, transida de medo, vê-se tão vil, tão desprovida de bem, que não se atreve aproximar. Então, a palavra da Virgem se faz mais insistente:

— Toma, é para ti.

Para mim! Sim, para mim. Por isso fez-se criança: para vencer-me melhor.

Diante da Mãe Santíssima ouvimos somente palavras de esperança. Ouçamo-las com fé e com solicitude amorosa. Estendamo-lhes os braços.

E Jesus é visto nos braços do pecador, porque Maria o quis. Vê-se o pecador, cheio de amor e ternura, dizendo palavras de arrependimento, porque Jesus se aproximou d'ele, fazendo-se criança.

Mistério da Santa Infância, cheio de doçura a nos indicar em Maria a intercessora universal, onipotente, em suas súplicas.

O Espírito Santo — revelador das perfeições do Verbo — se compraz em permanecer nas almas onde Maria tem guarida. E Maria é REFÚGIO DOS PECADORES E NOSSA ESPERANÇA. E um dia, por sua intercessão, e em seus braços, voaremos para o Pai.

“GLORIA IN EXCELSIS DEO!”

*Foi nessa noite venturosa
Em que nasceu o Salvador,
Que os anjos com voz amorosa
Deram no céu este clamor.*

*Vamos juntar nos aos pastores,
Vamos com eles a Belém!
Com eles cantemos alegres
O Salvador que hoje nos vem.*

*Vinde, cristãos, vinde à porfia
Cantar um hino de louvor,
Hino de paz e de alegria
Que os anjos cantam ao Senhor.*

«O DIMINICAL»

DESEJA

*para as suas prezadas e abnegadas
propagandistas, para os seus assinantes
e leitores, um santo Natal, com toda a
sorte de bênçãos e graças celestes.*

AGIOLOGIO

DEZEMBRO

26 — SANTO ESTÊVAM,
Protomártir.

Santo Estêvam, primeiro diácono escolhido pelos apóstolos para distribuir as esmolas aos fiéis, foi também o primeiro mártir de Jesus Cristo: que glória! Censurou asperamente os judeus, por terem preso à traição e condenado à morte o Justo, o Messias prometido, e confessou o magnificamente perante Caifás e o grande Conselho. Viu abrir o céu, e Jesus á direita de seu Pai. Os judeus,

cheios de ira, lançaram-no para fora da cidade, e lapidaram-no enquanto de joelhos pedia a Deus que perdoasse aos que o matavam. Saulo, o grande S. Paulo futuro, guardava as vestes dos que o apedrejavam.

Meditação sobre a morte de Santo Estêvam

I — Santo Estêvam declara-se abertamente discípulo de Jesus Cristo. Não receia a morte, porque estava cheio de graça e de força: e esta graça e esta força veem-lhe da fé. A vista do céu, que a seus olhos patenteou, torna-o insensível aos tormentos. Se tivesse um pouco mais de fé, se, de tempos a tempos, pensasse na corôa, que Deus no céu me prepara, que teria eu a recear neste mundo? O que amaria, fóra de vós, ó meu Jesus.

II — Sobre a morte com coragem e preste a expirar pelos que o lapidaram. Soframos por Jesus as perseguições e até a morte se for preciso. Nada podemos fazer por ele, que ele não tenha feito também; soframos porém orando pelos que nos perseguem. Quereis saber porque Santo Estêvam perdôa tão facilmente aos seus inimigos? É por que a crueldade destes lhe prepara o triunfo. Como quereis que se irrite contra os que lhe abrem as portas do céu? — Santo Eusébio.

III — Os Actos dos Apóstolos, descrevendo a morte deste santo, dizem que adormeceu no Senhor. A sua morte foi pois semelhante a um sono tranquilo: foi realmente o termo de todos os trabalhos e o princípio do seu descanso. Senhor, concedei-me a graça da morte dos santos, morte preciosa a vossos olhos. O alma, vive, sofre, trabalha, como os santos, e como os santos morreréis. Que a minha morte seja a do justo!

Caridade. — Orar pelos inimigos.

ORAÇÃO

Senhor concedei-nos a graça de imitar os que honramos para aprendermos a amar os inimigos, visto que estamos celebrando o nascimento para o céu daquele que, pelos próprios atos, orou a Jesus Cristo Nosso Senhor. O qual, sendo Deus, convôco vive e reina por todos os séculos.

- 27 — S. JOÃO, Evangelista.
- 28 — Os Santos INOCENTES, Mártires.
- 29 — S. TOMÁS de Cantorberi, Bispo e Mártir.
- 30 — S. SABINO, Bispo e Confessor.
- 31 — S. SILVESTRE, Papa.

Semana Litúrgica

26 de dezembro — Domingo — Santo Estêvam, Protomártir — Missa própria — Glória — 2.ª oração da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento vermelho.

27 de dezembro — 2.ª feira — São João, Apóstolo e Evangelista — Missa própria — Glória — 2.ª oração da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento branco.

28 de dezembro — 3.ª feira — Santos Inocentes — Missa própria — 2.ª oração da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada. Depois do Gradual diz-se o Tractus (omitindo-se o Alleluia com o versículo seguinte) — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento vermelho.

29 de dezembro — 4.ª feira — São Tomás de Cantorberi — Missa própria — Glória — 2.ª oração da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento vermelho.

30 de dezembro — 5.ª feira — Missa do domingo dentro da oitava do Natal — Glória — 2.ª oração da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento branco.

31 de dezembro — 6.ª feira — São Silvestre — Missa própria — Glória — 2.ª ora-

ção da oitava do Natal — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio, etc. do Natal — Paramento branco.

1.º de janeiro — Sábado — Circuncisão de N. Senhor Jesus Cristo — Missa própria — Glória — Omite-se a oração imperada — Credo — Prefácio e Communicantes do Natal — Paramento branco.

Infância Levítica

AVISO

A Diretoria da Infância Levítica avisa a todos os associados, que, como de costume, também este ano a Associação fará a celebração da Festa do Menino-Deus, seu Patrono, com um Tríduo preparatório, nos dias 29, 30 e 31 do corrente mês, às 17,30, na igreja Catedral.

No dia 1.º de janeiro será celebrada a Missa solene, às 6,30, também na Catedral, com a Comunhão geral dos associados. Às 17 horas do mesmo dia sairá a procissão.

Todos os associados devem comparecer a todos esses atos; e deverão apresentar-se no dia 1.º, na Missa e na procissão, com uniforme branco e as insígnias da Associação.

JESUS POBRE E HUMILDE

Em Belém, Cristo nasceu pobre e modestamente.

Essa modéstia e essa pobreza do Filho de Deus confundiram os orgulhosos da terra e os poderosos do mundo. Muitos filósofos se revoltaram por não poderem compreender o Deus humanado, Jesus Cristo. Os judeus, que sonhavam com um rei poderoso, com uma dominação universal, foram os que ficaram mais escandalizados.

Jesus nunca foi compreendido pelos orgulhosos e pelos grandes da terra. Porque o orgulho da vida é o maior empecilho à Fé e à prática das verdades religiosas.

Os pobres, porém, admitiram logo a divindade oculta naquele corpo de criança. Os pastores foram os primeiros que visitaram o Salvador do mundo. Quanta alegria para seus corações simples!

Com humildade e com simplicidade aproximemo-nos de um presépio neste Natal de 1948 e façamos, diante do Menino-Deus, um ato de fé e de amor.

Pe. Adalberto de P. Naves, S. D. S.